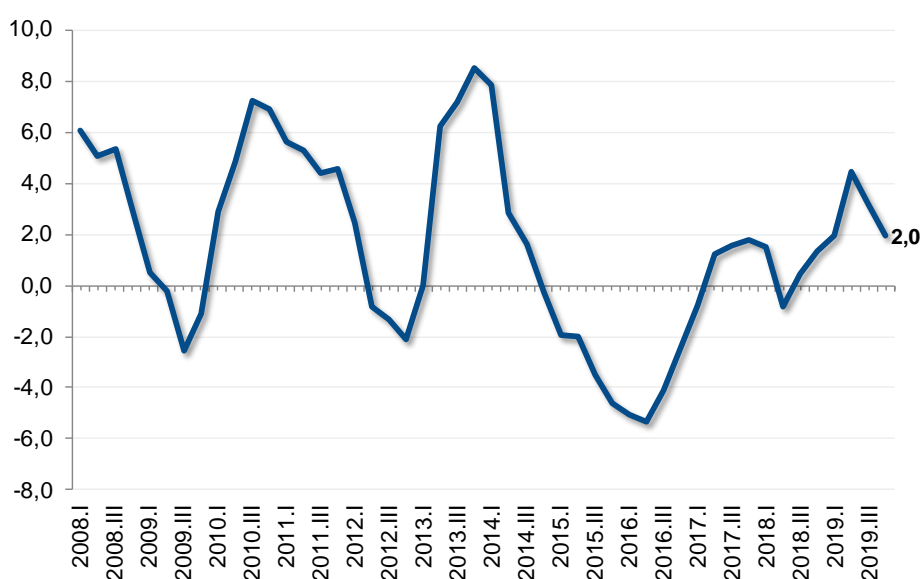


Dados divulgados entre os dias 09 de março e 13 de março

Contas Nacionais Trimestrais

Produto Interno Bruto (PIB) – Rio Grande do Sul.
Variação acumulada em 4 trimestres (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

No quarto trimestre de 2019, conforme divulgado pela Seplog-RS/DEE, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul registrou variação de -0,3% relativamente ao quarto trimestre de 2018 e 0,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Com isso, o PIB gaúcho registrou aumento de 2,0% ao longo de 2019, e alcançou R\$ 480,577 bilhões de reais (6,6% do PIB do Brasil). Segundo o IBGE, o Brasil cresceu 1,1% em 2019.

Sob a ótica da produção, o resultado do trimestre frente ao mesmo trimestre de 2018 refletiu um comportamento bastante heterogêneo entre os setores. Enquanto a indústria apresentou diminuição de 3,9%, o setor de serviços teve alta 1,5% e agropecuária apresentou expansão de 3,0%. Já os dados anuais revelam que todos os setores cresceram, ainda que o crescimento seja de magnitudes bastante diferentes. A indústria e

serviços tiveram altas semelhantes, 1,5% e 1,6%, respectivamente. Já a agropecuária registrou alta de 6,2%.

A alta na indústria foi motivada especialmente pelo desempenho da indústria de transformação (1,8%) - eletricidade e gás, água esgoto e limpeza urbana também apresentou alta (3,5%). Já a indústria extrativa mineral e a construção civil tiveram queda, -9,6% e -1,1%, respectivamente. No setor de serviços, todas as atividades registraram crescimento, com destaque para o comércio (0,6%), transportes (1,4%) e administração pública (0,8%).

A economia gaúcha, assim com a economia brasileira, apresentou alta pelo terceiro ano consecutivo. A taxa de crescimento no período, 5,18%, foi maior do que a apresentada pela economia nacional nesse interim, 3,74%. Ainda assim, o Rio Grande do Sul não foi capaz de recuperar as perdas verificadas no intervalo entre 2014 e 2016. Nesse período, segundo os

dados da Seplag-RS/DEE, o PIB gaúcho caiu 7,17%. Os primeiros dados de 2020 apontam que as perdas da crise não serão totalmente compensadas no ano corrente como se estimava inicialmente. As estimativas para o PIB de 2020 tem sofrido redução com a

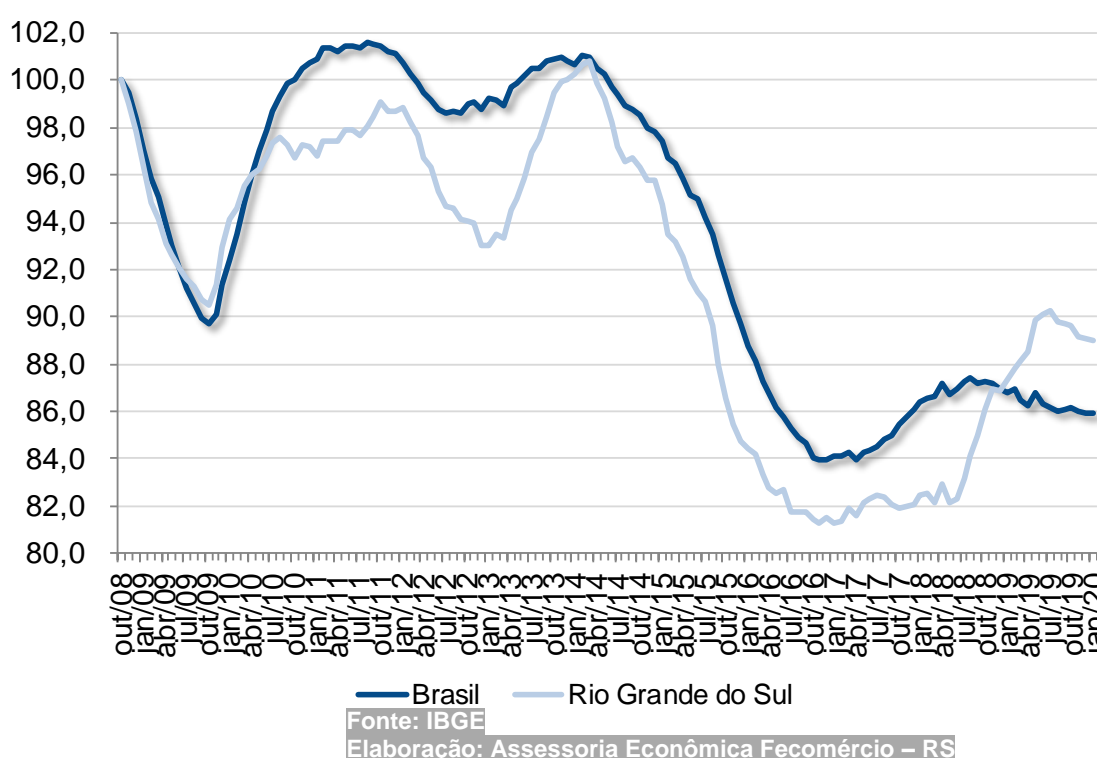
divulgação dos primeiros dados dos efeitos da estiagem sobre a safra gaúcha e os efeitos esperados da menor taxa de crescimento da economia internacional e da economia brasileira.

Produção Industrial Nacional e Regional

No mês de janeiro, a indústria nacional e a indústria gaúcha tiveram alta na série com ajuste sazonal. Enquanto a produção nacional teve variação de 0,9%, no Rio Grande do Sul (RS) houve avanço da atividade industrial de 2,7%. Na comparação com janeiro de 2019 a indústria nacional teve baixa de 0,9%, enquanto a gaúcha recuou 1,5%. Desse modo, o Brasil acumula em 12 meses queda de 1,0%

na produção industrial, ao passo que no RS houve alta de 1,9% para o mesmo período. Em termos desagregados, na comparação interanual, o resultado nacional foi influenciado pelas quedas na indústria extrativa (-15,0%). Já para o RS, em que a indústria de transformação recuou 1,6%, destaque para a baixa de 7,6% na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.

Produto Interno Bruto (PIB) – Rio Grande do Sul.
Variação acumulado em 4 trimestres (%)



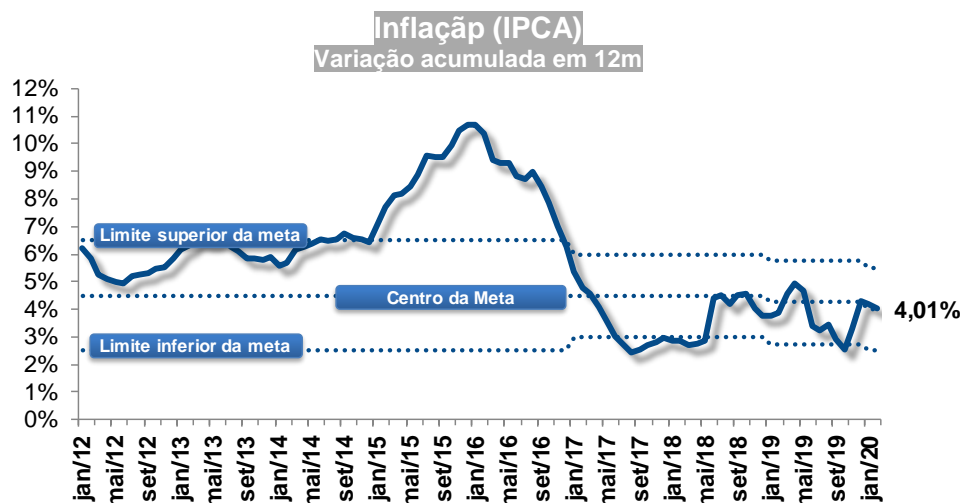
Inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,25% em fevereiro de 2020, conforme o IBGE,

registrando o menor valor para fevereiro desde 2000. Em janeiro de 2020, a variação no índice foi de 0,21%. No mês de fevereiro de 2019, a

taxa havia sido de 0,43%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses foi de 4,01%. A maior influência no resultado do mês veio do grupo de Educação, que com avanço de 3,70% teve impacto de 0,23 ponto percentual (p.p.), puxado pelos reajustes nos cursos regulares (4,42%) nessa época do ano. O segundo grupo de maior impacto (0,10 p.p.) foi Saúde e Cuidados Pessoais, que avançaram 0,73%; Alimentos e Bebidas também tiveram aumento (0,11%), contribuindo com 0,02 p.p. no índice, alta desacelerada pelas carnes (-3,53%), que tiveram o maior impacto negativo individual no índice (-0,09 p.p.). Do lado das quedas, a energia elétrica (-1,71%), com a vigência da bandeira verde, puxou a queda do grupo Habitação (-0,39%), enquanto a gasolina (-0,72%) e passagens aéreas (-6,85%) influenciaram a deflação em Transportes (-0,23%), que teve impacto de -0,05 p.p. no IPCA. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA variou 0,16% em fevereiro, muito próximo da alta de 0,17% em janeiro. O maior impacto positivo (0,12 p.p.) também veio do grupo de Educação (5,22%), seguido pela alta de 0,48% em Alimentos e Bebidas (0,09 p.p.) e o avanço de 0,57% em Saúde e Cuidados Pessoais (0,08 p.p.). Habitação

(-0,60%) e Vestuário (-1,38%) tiveram as maiores contribuições negativas no índice, impactando -0,09 p.p. e -0,07 p.p., respectivamente. Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 4,18%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em fevereiro, sua variação no país foi de 0,17%, acumulando alta de 3,92% em 12 meses. Na RMPA, o INPC teve avanço de 0,10%, com variação acumulada de 4,33% em 12 meses. Embora o IPCA tenha sido pressionado pela alta em Educação, avanço que ocorre habitualmente com os reajustes no começo do ano letivo, a queda nos preços das carnes ajudou a conter a inflação do mês. Apesar da aceleração em relação a janeiro, a disseminação da alta foi menor, com queda no índice de difusão de 55,44% em janeiro para 49,34% em fevereiro. Assim, a inflação em 12 meses segue comportada, ficando no centro da meta do Banco Central, de forma que, conforme a avaliação do COPOM ante o risco de maior desaceleração da atividade econômica diante dos efeitos do Coronavírus, fica aberta a possibilidade de avanço no estímulo monetário.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Safra Agrícola

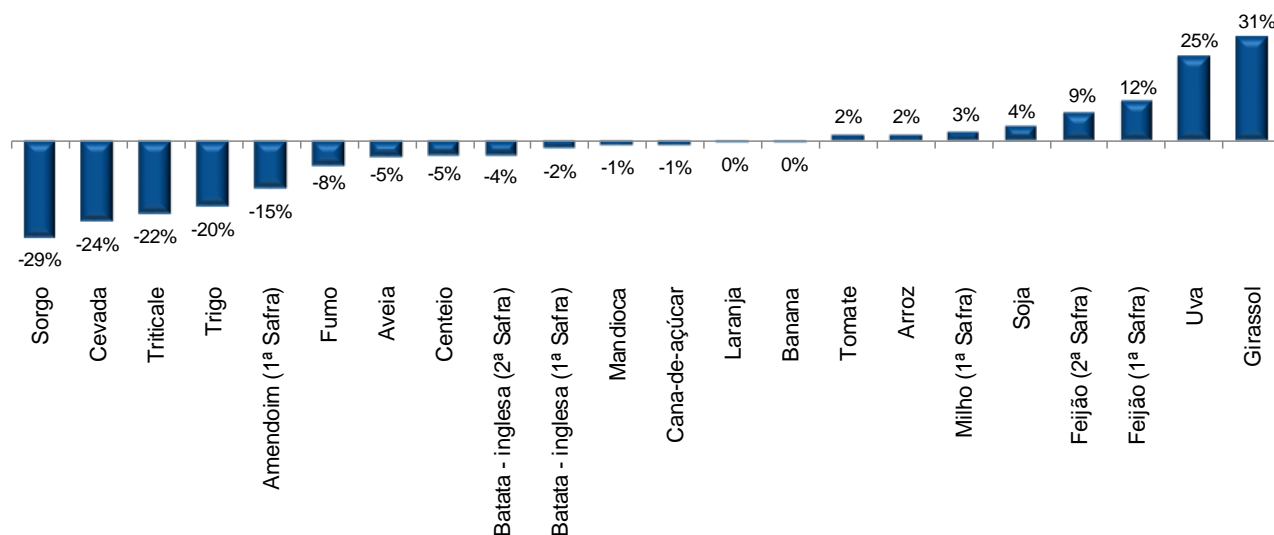
Em fevereiro a estimativa para a produção de grãos em 2020 foi de 249,0 milhões de toneladas (tn), o que representaria um acréscimo de 3,1% sobre a safra de 2019. Dentre as principais culturas (soja, milho e arroz), o acréscimo frente ao ano anterior

é influenciado pela alta de 10,4% da produção de soja e de 1,0% na produção do arroz. Por outro lado, o milho deve ter redução de 4,0%. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,1% na

produção total, ficando atrás de Mato Grosso (26,9%) e Paraná (15,9%). A safra gaúcha deverá totalizar 35,1 milhões de tn em 2020, o que representa uma alta de 1,5% frente ao resultado de 2019 (34,6

milhões de tn). Para os principais produtos soja, arroz e milho, as variações deverão ser de 4,2%, 2,6% e 1,8% respectivamente.

Estimativa Produção Agrícola 2020 – Rio Grande do Sul
Varição em relação à produção de 2019



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,20%	3,10%	3,75%	3,65%
PIB (Crescimento)	1,99%	1,68%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,20	R\$/US\$ 4,35	R\$/US\$ 4,20	R\$/US\$ 4,20
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,25%	3,75%	5,50%	5,25%
IPCA nos próximos 12 meses	3,49%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 06 de março de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 09 de março e 13 de março

Indicador	Referência	Fonte
Taxa de Juros (SELIC)		Banco Central
IBC-BR	Janeiro de 2020	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.